

Negar toda moralidade é ser moral, porque a moralidade aceita é a moralidade da respeitabilidade, e eu receio que todos desejamos ardentemente ser respeitados — que é sermos reconhecidos como bons cidadãos em uma sociedade apodrecida. A respeitabilidade é muito lucrativa, e assegura a você um bom emprego e uma renda fixa. A moralidade aceita, de avidez, inveja e ódio, é o modo de vida da ordem estabelecida. Quando você nega tudo isso, não da boca para fora, mas com o coração, então você é realmente moral.

Um tipo diferente de cultura tem que surgir. A velha cultura está quase morta e ainda assim nos agarramos a ela. Aqueles que são jovens se revoltam contra ela, mas, infelizmente, não encontram um caminho que transforme a qualidade essencial do ser humano, que é a mente. E, a menos que haja uma revolução psicológica profunda, a mera transformação da periferia terá um efeito mínimo. E esta revolução psicológica, que é a única revolução, é meditação.

Certamente, a única revolução verdadeira é libertar a mente de seus próprios condicionamentos e, portanto, da sociedade — não a mera reforma da sociedade. Não é uma revolução política ou econômica, nem paz através do terror. Para um homem sério o problema real é descobrir se a mente pode ser totalmente livre de todos os condicionamentos e assim, talvez, descobrir naquele extraordinário silêncio aquilo que está além de todas as medidas.